



Escolhi essa foto pois ela foi umas das mais "conceituais" que eu tirei, e gosto muito dela. Foi de um dia que eu fui na casa de uma amiga que trás uma energia muito boa para mim e faz com que tudo se alinhe e fique certo. De fato essa foto me trás memórias muito boas porque me reflete um ano muito intenso da minha vida que foi 2018.



Essa foto eu tirei nos primeiros dias de aula no João, um momento muito especial pra mim, onde meus colegas me receberam de portas abertas. Nunca esquecerei desses acontecimentos nesses lugares especiais.

Catharina



Pais da Juju

Na imagem mostro dois gatinhos que comecei a alimentar na quarentena.

Na quarentena também pegamos uma gatinha que visitava a garagem da minha vó.

Acredito que esses sejam os pais dela, mansinhos que nem a gatinha.

Esse é um momento de conforto que anima meus dias.

Eles visitam, pedem carinho e dão também, conversam comigo e vão embora.



Eu escolhi essa foto da minha vó Henriqueta porque ela é absurdamente linda. Eu nunca conheci minha avó, mas sempre escutei que ela era uma artista, fazia crochê, tricô, pintava louça, bordava, fazia esculturas e desenhava. Ela esculpiu uma orquestra de palhaços, que minha mãe guarda aqui em casa até hoje. Não sou uma artista tão diversa quanto ela era, certamente somos muito diferentes em vários aspectos, mas ainda assim somos muito parecidas fisicamente e tenho certeza que herdei dela muita criatividade e amor pela arte. Mesmo que nunca tenha a conhecido, acho que ela é, e sempre será, muito responsável por qualquer coisa que eu produzir. O que mais me inspira é o amor que eu sinto pelas pessoas, como minha mãe, minhas tias e tios e toda minha família, e sei que todos eles estão aqui por causa dela. No momento, faço crochê todos os dias com o estojo de agulhas dela, que deve ter uns 80 anos.



Ela. Não a olhava nos olhos, mas sabia tudo sobre ela... Como os cabelos nunca paravam em um lugar só, como cada marca traçava seu corpo como uma folha de papel, como uma pintura impecável... Sim, eu sabia tudo sobre ela. Sabia das milhares de cores que via em seus olhos, de como brilhava à luz da lua mas não a necessitava para ser uma das pessoas mais lindas que já conheci. Ela... Ela era diferente. Ela me fazia querer acordar pela manhã, correr atrás de seus toques ou meros vislumbres de futuro, ela me trazia tranquilidade... Eu amava a ideia de tê-la, persegui-la, encontrar onde nossos destinos se cruzavam e me afogar por completo na garota de olhos ambiciosos e peito estufado, eu queria isso mais que tudo... Era mais do que eu via, do que eu sonhava ou do que eu sequer um dia poderia pedir, ela me vendeu essa ideia, ideia em que eu era completamente viciada. Sua pele alva se misturava perfeitamente com o oceano, como uma criatura esquecida na melancolia de suas ondas... Mas, sendo sinceros, ela era perfeita com todas as paisagens que poderia encontrar. Ela não era só bela, era única. Em um mundo de terríveis erros, ela era o grande acerto, aquela pessoa que com seu sorriso já me aquecia o fundo do peito, arrepiava minha pele e me tomava como sua. Eu amava a ideia de tê-la, de sê-la, de sentir como seria estar sobre sua pele por apenas alguns minutos... É, ela... Eu sabia tudo sobre ela.

Como era poética pessoal, eu não soube dizer se era apenas aquelas linhas ou se tinha a liberdade de escrever mais... Então eu escrevi mais, perdão se ficou demais. Eu também ando num bloqueio criativo, então já ponho na mesa que eu poderia fazer melhor que isso, só está complicado.

Guilherme A. Cambraia Soares T:1C



Escolhi a imagem de uma montanha russa porque meus sentimentos vão de altos a baixos, e de baixos a altos em questão de minutos. Com o isolamento social as coisas pioraram, porque sem nada acontecendo no presente, eu sou obrigado a viver o passado, e assim sou dependente da minha mente, que me mente distorcendo algumas memórias, e assim minha cabeça fermenta o ódio de coisas que nem aconteceram. A montanha russa exprime muito da minha personalidade, me representa.

Nome: Gabriel Goulart

Turma: 1C

POÉTICA PESSOAL:



Essa foto significa muito para mim, pois foi um dos momentos mais felizes da minha vida, minha formatura no ensino fundamental, onde passei ao lado de pessoas que eu amo. Essa foto foi tirada com os familiares que foram na formatura. É uma foto com muito sentimento e carinho envolvido, uma lembrança de um momento muito importante em minha vida.



Lendo sobre poética pessoal, sobre como ela é

"construída", eu pensei nessa foto. Ela foi

tirada no período do carnaval, um momento do

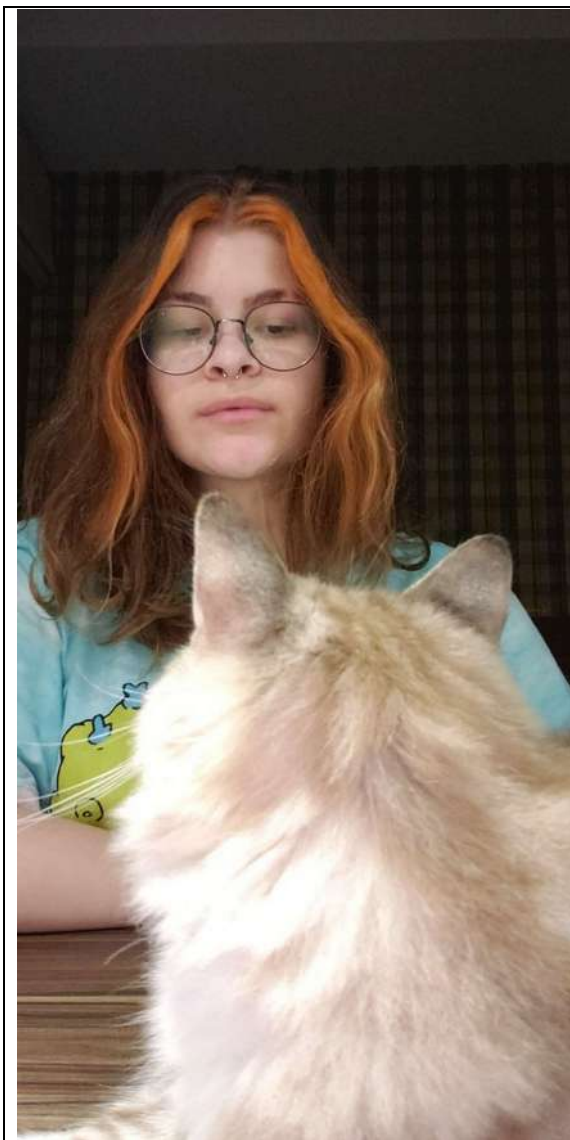
ano que já fala muito sobre a cultura que nos

vivemos. Gosto muito dela, das várias cores e

acho que muitas coisas dela falam sobre mim.

A gente tirou em um lugar que significa bastante pra

mim, com alguém que significa bastante pra mim.

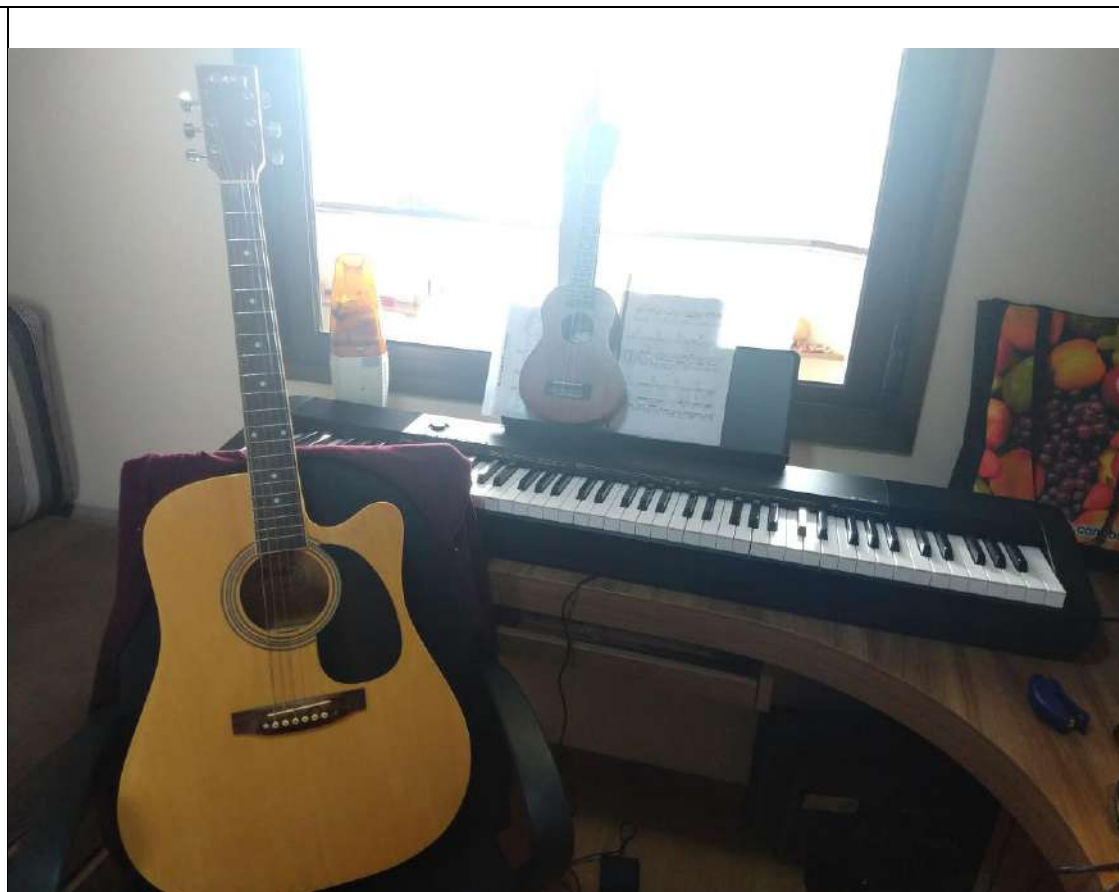


Escolhi essa foto porque ela representa bem a minha poética pessoal, eu estou sempre conectada com os meus gatos, eles são todos minha família, amo igual ela.

Essa foto representa bem o meu dia-dia: cabelo bagunçado, no escuro do quarto que eu não tenho vontade de abrir a janela e meus gatos do meu lado na cama o dia todo.

Esses fofinhos estão sempre lá pra mim, desde quando estou chorando rios, até quando eu estou dando pulos de alegria, parece que eles sentem tudo em conjunto comigo.

Agora mesmo que estou longe deles já sinto falta, muito mesmo, a melhor parte do meu dia é ficar no sofá rodeada por gatos assistindo televisão.



Escolhi essa foto mesmo eu não estando presente nela, pois nela contém as principais fontes do meu tempo no dia a dia, que é a música. Em qualquer instrumento, passo horas do dia ocupando meu tempo e procrastinando para fazer tarefas, e é por eles que consigo expressar o que eu estou pensando e o que estou afim de fazer.



Este lugar me lembra de quando eu era pequeno, e quando ainda dava para jogar bola na rua e brincar com os vizinhos, era um lugar maravilhoso e a praia era limpa eu adorava sentir a brisa do vento enquanto pegava umas ondas, mas enfim pessoas mudam, e lugares mudam...

Poética Pessoal

Nome: Lucca Rocha **Turma:** 1C

Professor: André Luis Fernandes da Rocha



Eu gosto muito dessa imagem porque me remete á um tempo muito feliz da minha vida, ela foi no natal de 2012 em Miami, uma das únicas vezes que eu viajei para fora, o papai noel da foto é o meu dindo, que eu não vejo desde essa data. Essa foi com certeza a melhor viagem que eu já fui e todas as fotos que eu vejo dessa viagem me fazem abrir um sorriso. Essa foto me dá um objetivo, que é voltar para lá, sempre quis estudar no exterior e cada foto que eu vejo me deixa mais determinado pra fazer esse objetivo se concretizar.



Tirei esta foto na minha ida familiar para Canela, assim postando-a nos “stories” do Instagram. Tirei-a com o objetivo de mandá-la também no grupo da família do Whats.

Simplesmente adoro a culinária Alemã e Italiana, de polenta a cuca, tudo para mim é simplesmente maravilhoso, e essa mesa é simplesmente de encher os olhos de qualquer um como eu.

Também é maravilhoso o suco de uva integral, não muito doce ou azedo, simplesmente perfeito. Mas nada no mundo é melhor do que aquelas polentas fritas.



Isso é minha casa. Parece ser uma escolha bem óbvia de uma foto, mas a minha casa é sem dúvida o lugar mais especial da minha vida. Desde que nasci vivi aqui, e juntei tantas memórias maravilhosas. As aventuras, os encontros com os amigos, as brincadeiras no pátio e o amor com os meus dois gatos, são algumas de inúmeras experiências fascinantes deste lugar. Na minha opinião o mais importante é o contato com a natureza, especialmente nesses tempos de isolamento social. Ouvir os pássaros cantando de manhã, os grilos à noite ou a chuva fora da janela é muito relaxante e me deixa muito alegre. Durante a quarentena formei uma conexão ainda mais forte com o meu lar e agradeço muito por este lugar.

Algumas outras fotos que significam muito para mim:



Teodoro Cardoso – 1°C